



VIII SINGEP

Simposio Internacional de Gestao de Projetos, Inovacao e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



INFLUÊNCIA DAS INOVAÇÕES SOBRE A CONTABILIDADE TRADICIONAL: UM ENSAIO TEÓRICO

*INFLUENCE OF INNOVATIONS ON TRADITIONAL ACCOUNTING: A THEORETICAL
ESSAY*

DIRCEU APARECIDO PELLIZZON

UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL - USCS

EDSON KEYSO DE MIRANDA KUBO

USCS UNIVERSIDADE DE SÃO CAETANO DO SUL

Nota de esclarecimento:

Comunicamos que devido à pandemia do Coronavírus (COVID 19), o VIII SINGEP e a 8ª Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge) foram realizados de forma remota, nos dias **01, 02 e 03 de outubro de 2020**.



VIII SINGEP

Simposio Internacional de Gestao de Projetos, Inovacao e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



INFLUÊNCIA DAS INOVAÇÕES SOBRE A CONTABILIDADE TRADICIONAL: UM ENSAIO TEÓRICO

Objetivo do estudo

apresentar as influências na ocupação contábil frente aos avanços tecnológicos da indústria 4.0 também denominada como “A Quarta Onda”.

Relevância/originalidade

está em antever ao profissional, as áreas de atuação e os conhecimentos necessários para as mudanças citadas

Metodologia/abordagem

É apresentada a evolução desta ocupação, desde seu surgimento em 1494 através de Luca Bartolomeo de Pacioli, evoluindo para guarda-livros até o presente momento como contador.

Principais resultados

Há sinais que indicam profundas mudanças na profissão dos contadores com o advento da indústria 4.0 ou mesmo extinção da profissão para aqueles que não se adaptarem a esta nova realidade

Contribuições teóricas/metodológicas

Demonstra a necessidade imediata do profissional contador de nível superior frente a industria 4.0

Contribuições sociais/para a gestão

Alerta sobre os rumos e direcionamentos para o estudo academico e preparo tecnico para o exercicio da ocupação.

Palavras-chave: ocupação, contabilidade, evolução, tecnologia



VIII SINGEP

Simposio Internacional de Gestao de Projetos, Inovacao e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



INFLUENCE OF INNOVATIONS ON TRADITIONAL ACCOUNTING: A THEORETICAL ESSAY

Study purpose

The main objective of this essay is to present the influences on the accounting occupation in the face of technological advances in industry 4.0 also known as "The Fourth Wave".

Relevance / originality

Its relevance is to foresee the professional, the areas of expertise and the knowledge necessary for the changes mentioned ahead

Methodology / approach

It demonstrates the immediate need of the professional accountant of superior level in face of industry 4.0

Main results

There are signs that indicate profound changes in the profession of accountants with the advent of industry 4.0 or even extinction of the profession for those who do not adapt to this new reality

Theoretical / methodological contributions

It demonstrates the immediate need of the professional accountant of superior level in face of industry 4.0

Social / management contributions

It demonstrates the immediate need for the professional accountant at a higher level compared to industry 4.0 There are signs that indicate profound changes in the profession of accountants with the advent of industry 4.0 or even the extinction of the profession for those who do not adapt to this new reality

Keywords: occupation, accounting, evolution;, technology



1- Introdução

Este ensaio destina-se a apresentar as mudanças no processo da execução contábil, em função das padronizações mundiais e utilização intensiva de tecnologia de automação contábil (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC, 2019), O artigo publicado pelo CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO - CRCSP em 2019 na revista Contabilidade no Brasil, afirma que embora a contabilidade seja necessária para as empresas, a automação, utilização de inteligência artificial e o acesso a informação via internet, estão reduzindo os papéis operacionais do contador e aumentando as demandas por questões estratégicas e operacionais, isso demonstra uma fragilidade da tradicional ocupação contábil focada na rotina de geração de guias de pagamentos e entrega de declarações acessórias para o fisco federal, estadual e municipal e uma tendência dos contadores exercerem um papel consultivo para o micro e pequeno empresário, tornando-se um orientador do seu cliente na área financeira e fiscal. (PORTAL CONTABEIS,2019). Trata-se de uma reflexão crítica sobre o tema estudado, foram utilizados os portais SCIELO e GOOGLE ACADEMICO para as pesquisas sobre a evolução da ocupação contábil, desde seu início até o presente momento em 2020, a pesquisa envolveu a análise de artigos, publicações e congressos a respeito do tema. (GIL, 2009; Revista Catarinense da Ciência Contábil, 2018)

A pergunta que norteia esse ensaio é: Quais os efeitos da tecnologia de automação sobre a ocupação contábil tradicional e o sobre o profissional da contabilidade?

Este ensaio está organizado por esta introdução, seguido por tópicos nos quais são indicados os principais avanços legais, tecnológicos e as tendências futuras da profissão.

2-Reflexos das tecnologias na profissão do técnico contábil e contador

Os termos profissão e Ocupação são geralmente utilizados como se fossem sinônimos, sendo comum a confusão conceitual acerca de seu entendimento, Carvalho (2007) argumenta que ocupação é caracterizada do ponto de vista organizacional e do trabalho e o lugar de um indivíduo na divisão social e técnica do trabalho o classifica por profissão. Os indivíduos se reconhecem e são reconhecidos por grupos que desempenham as mesmas atividades e organizam-se a partir desse reconhecimento.

Para Wilensky (1970), o domínio, por uma pessoa, sobre determinada área do conhecimento é um dos fatores determinantes na diferenciação entre uma profissão e uma ocupação, o autor afirma que a profissão é resultado de uma combinação de conhecimento prático e intelectual, neste sentido, a compreensão e a caracterização do que vem a ser profissão para KAST E ROSENZWEIG (1970) induzem a considerar alguns critérios, como: a existência de conhecimento; grau de autoridade em função de conhecimento técnico especializado, amplo reconhecimento social como base para o exercício da autoridade, código de ética que regula as relações entre os pares e entre o profissional e seus clientes. Uma profissão tem o poder de criar, transmitir e organizar seu próprio conhecimento e, portanto, as pessoas que buscam alcançar um determinado status profissional devem se submeter a um bom treinamento (WILENSKY, 1970). O estabelecimento institucional do conhecimento em uma determinada área é um requisito imprescindível para configurar uma profissão, na medida em que constitui a base para a reivindicação de exclusiva jurisdição sobre determinada habilidade (SANTOS, 2018).



A ocupação contábil registra e controla o patrimônio das pessoas físicas e jurídicas, ou seja, das pessoas, assim como das empresas, possui duas vertentes, com ou sem fins lucrativos, mas na maioria das vezes finaliza-se com o lucro em suas operações de aplicabilidade. O objetivo maior da contabilidade é fornecer informações, interpretações, análises e orientações sobre a composição e as variações dos patrimônios físicos e jurídicos, para que seja tomada qualquer decisão por seus administradores ou envolvidos (IUDICIBUS, 1997, EUGENIO, 2019)

O presente ensaio refere-se ao contador de nível escolar superior, uma vez que o técnico em contabilidade é aquele com formação profissionalizante de nível de ensino médio. A Lei nº 12.249, de 2010, determina que os técnicos em Contabilidade só poderão exercer as atividades técnicas de registro e elaboração das demonstrações contábeis se forem registrados no CRC até 1º de junho de 2015. A regra básica é que o Contador pode fazer tudo que o técnico faz, contudo, o técnico não tem o mesmo direito.

Pode-se concluir que quando a atividade envolve estudos, interpretações, análises, apurações essa função somente poderá ser desenvolvida por Contadores, por serem consideradas atividades acadêmicas. Agora quando a função envolve escrituração, execução, levantamento, esses são considerados técnicos, portanto podem ser realizados tanto pelo contador quanto pelo técnico em contabilidade. A automatização das atividades rotineiras dos processos contábeis, com a agilização e rapidez na execução de tarefas repetitivas tendem a colocar a função do técnico contábil em um plano inferior ao contador, valorizando o profissional com curso superior, encerrando de forma definitiva o conflito implícito entre os dois profissionais.

Para entender o estágio atual das práticas contábeis e planejar a evolução dessas práticas, é preciso compreender os passos da história que foram determinantes para que as práticas contábeis tenham chegado à forma como ocorrem atualmente (PELEIAS, 2007). No Brasil, a contabilidade surgiu no início do século XX, com a inauguração da Escola de Comércio Álvares Penteado em 02 de junho de 1902 onde é instalada a “Escola Prática de Comércio” no prédio número 36 da rua Libero Badaró, esquina da Rua Direita. O prédio foi cedido pelo Conde de Prates e, além de seus fundadores, cooperaram moral, material e tecnicamente para a fundação da Escola vários empresários, instituições da época ligadas à agricultura de exportação e à nascente industrialização assim como o Banco Comércio, Banco União de São Paulo, Banco de Crédito Real e Banco de São Paulo.

O corpo docente foi escolhido entre professores das escolas superiores e centros financeiros.

O curso geral habilitava para o exercício das funções de guarda-livros, perito judicial e empregos de fazenda. O curso superior habilitava para os cargos de agentes consulares, funcionários do Ministério das Relações Exteriores, atuários de companhias de seguros e de chefe de contabilidade de estabelecimentos bancários e grandes empresas comerciais. O curso geral, portanto, era preparatório ao curso superior. Destaca-se ainda que o curso geral era de caráter essencialmente prático, devendo as disciplinas ligadas à área matemática serem aplicadas ao comércio e as línguas desenvolvidas de modo que os alunos conseguissem falar e escrever corretamente o idioma. Por esta época, reconhecendo a utilidade da instituição, o Conde Antonio de Álvares Leite Penteado doou uma extensa área de terreno e construiu o prédio que passou a abrigar a escola (atual prédio do Largo São Francisco, 19). Em virtude deste seu gesto em 05/01/1907 a diretoria e a congregação da Escola de Comércio de São Paulo, reunidas em sessão extraordinária, sob a presidência de Antonio de Lacerda Franco, por



unanimidade de votos, resolveram alterar formalmente a denominação da escola para Escola de Comércio “Álvares Penteado” contendo em sua grade escolar

O Curso Geral que tinha a duração de quatro anos e habilitava para as funções de perito contador; guarda-livros, chefe de contabilidade de estabelecimentos bancários. Em 08 de dezembro de 1923 houve a alteração dos estatutos da “Associação Civil Escola Prática de Comércio Álvares Penteado” para “Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado” surgindo então a abreviatura FECAP que perdura desde então.

Entre os anos 1950 e 1960, os contadores no Brasil eram conhecidos como guarda-livros, era um profissional terceirizado ou empregado incumbido de fazer os seguintes trabalhos da firma: elaborar contratos e distrato, controlar a entrada e saída de dinheiro através de pagamentos e recebimentos, criar correspondências e fazer toda a escrituração mercantil. Era exigido que estes profissionais tivessem domínio das línguas portuguesa e francesa, além de uma aperfeiçoada caligrafia (SILVA, 2007). Os atuais profissionais escriturários, foram substituídos por computadores que são manuseáveis com facilidade, mesmo por quem tem baixo nível de cultura (MARTINS, 2015). Estudos sobre inteligência artificial afirmam que em um espaço de tempo entre cinco e dez anos não será necessário ensinar ou aprender a técnica contábil ou a contabilização em razonetes.

A partir do início dos anos 1970, dois Contadores brasileiros, Silvino Barbosa e Edmundo Mário Cavalaria começaram a trabalhar com fichas tríplices e cópias no livro diário tirados de uma lâmina de gelatina, criaram os procedimentos de escrituração contábil das empresas, que possibilitou a utilização da máquina de escrever de qualquer tipo que realizava os lançamentos da conta devedora e da conta credora simultaneamente.

Em 1976, foi implementada a Lei nº 6.404, a nova Lei das Sociedades Anônimas que buscava normatizar os procedimentos contábeis e disciplinar as empresas com ações na Bolsa de Valores. Foi criada a COMISSAO DE VALORES MOBILIARIOS - CVM, no ano seguinte a CVM editou uma norma sobre a Correção Integral de Balanço (IUDÍCIBUS, 1997; BOGONI, 2018).

Em 1978, a empresa Sharp do Brasil Indústria Equipamentos Eletrônicos lançou uma máquina que seria, o primórdio dos sistemas informatizados para os serviços contábeis, o MZ-700.

Com o advento do computador na década de 1980. Muitas empresas investiram em Centros de Processamento Eletrônico de Dados - CPD, que eram extremamente caros para os padrões da época, com a intenção de acabar com o grande volume de papéis, também houve uma evolução no uso de máquina somadora que passou de eletromecânica para eletrônica, o que facilitava a somatória das colunas de escrituração dos livros fiscais e de planilhas auxiliares. A ocupação obteve um aumento da sua importância dentro das empresas de grande porte, em virtude da rapidez do processamento dos documentos contábeis, passando a gerar seus relatórios operacionais e financeiros no início do mês subsequente ao término do mês apurado, gerando uma base de informações úteis para tomada de decisões em um cenário onde os elevados índices de inflação distorciam a real situação econômica da empresa, deixava agora de ser uma atividade registradora de dados do passado, produzindo agora informações que permitiam que os empresários focassem nas suas atividades fim, baseados em relatórios atualizados. COMISSÃO DE VALORES IMOBILIARIOS – CVM, (2017).



No final dos anos 1980, começaram os primeiros microcomputadores e os primeiros sistemas de troca de informações entre os vários departamentos das companhias, a contabilidade passou a processar com maior velocidade e exatidão seus números, mesmo assim insuficientes para mostrar a realidade das empresas com um enfoque gerencial e rápido na obtenção das informações que eram gravadas em disquetes que eram um quadrado fino que fazia o papel de **um pen-drive**. (Eugenio, 2019)

Nos anos de 1990 surgem os sistemas de gestão de empresa, conhecido como ERP (*Enterprise Resource Planning*), que consiste em um software que automatiza os principais processos de uma empresa, integrando faturamento, caixa, conta corrente em bancos, cadastros de clientes e fornecedores emissão de notas fiscais e controle de estoque) auxiliando no planejamento operacional das empresas.

Na década de 2000 o profissional de contabilidade passou a ser responsável pelas obrigações acessórias, que são declarações ligadas aos impostos federais, que as empresas deveriam cumprir perante a Receita Federal do Brasil, não importando o porte ou segmento, o descumprimento sujeita o infrator à multa de acordo com a legislação, as primeiras declarações transmitidas foram de Imposto de Renda Pessoa Física em seguida a Declaração de Créditos e Tributos Federais, Declaração de Imposto de Renda Pessoa Jurídica, Declaração de Imposto de Renda Pessoa Jurídica, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, Relação Anual de Informações Sociais e Declaração de Imposto de Renda Retido na Fonte. Em dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638 que alterou de forma significativa os tópicos de natureza contábil da Lei 6.404/76, tornando obrigatória a adesão dos conceitos instituídos pelo *IFRS Foundation* e harmonizados no Brasil pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (BOSCOV, 2018).

Nos anos 2010, com a informatização da secretaria de finanças do governo do Estado de São Paulo e das Prefeituras Municipais do Estado de São Paulo no segmento de emissão de Notas Fiscais, os fechamentos contábeis, com a obtenção e a importação das notas fiscais de vendas de mercadorias, de compras de mercadorias e de prestação de serviços feitas diretamente nos sites destes órgãos de governo, agilizaram os trabalhos de apuração de impostos federais, estaduais e municipais. Com o avanço da tecnologia, os escritórios contábeis tornaram-se mais produtivos com os softwares de integração dos lançamentos contábeis entre os departamentos Contábil, Departamento Fiscal e Departamento Pessoal (CLASSE CONTABIL, 2019; HEISSELER, 2018).

No ano de 2013 a publicação do artigo, realizada pela Universidade de Oxford da Inglaterra, *THE FUTURE OF EMPLOYMENT: HOW SUSCEPTIBLE ARE JOBS TO COMPUTERISATION?* (BENEDIKT, MICHEL, 2013) informava que a profissão contábil, irá se extinguir devido à inovação tecnológica com 94% de probabilidade para contabilidade e 98% para auditoria. Os pesquisadores deste artigo analisaram os impactos da informatização sobre o mercado de trabalho dos Estados Unidos América (EUA). O objetivo principal foi entender quais ocupações estão em risco de extinção em relação a probabilidade de informatizar e automatizar esta atividade, considerando inclusive que os “robôs” podem reproduzir alguns aspectos da interação social humana, mas que o reconhecimento em tempo real das emoções humanas naturais continua sendo um problema desafiador, e a capacidade de responder de maneira inteligente a essas informações é ainda mais difícil. Os contadores se encontram na fase em que o seu papel é auxiliar o seu cliente com o cumprimento de obrigações fiscais



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



e tributárias, este é o nível onde a robotização caminha de forma acelerada e segundo este estudo as ocupações contábeis tendem a desaparecer (PORTAL CONTABIL, 2018; SOUZA, 2018).

Observou-se nessa seção que a ocupação contábil passou por evoluções técnicas, em período mais espaçados, porém com mudanças significativas na geração de informações ao fisco e para a própria gestão da empresa.

2.1-Desafios do curso de Ciências Contábeis e do profissional de contabilidade

O mercado de trabalho tende a não incorporar profissionais apenas escriturários, porque os computadores estão suprimindo esta função e são manuseáveis com facilidade, mesmo para leigos da área contábil.

O profissional contábil atual trabalha com a área financeira, econômica e patrimonial das empresas, ele analisa as leis que dizem respeito ao patrimônio da pessoa jurídica, referente a questões de datas, prazos dos impostos a pagar, trabalha em vários ramos: prestação de serviços terceirizados, assessor ou assistente, pode ser professor na área de exatas no caso de bacharelados, colaborador jurídico no ato contábil fiscal ou pessoal, como perito, analista e auditor de maneira interna ou externa e, por fim, pode ter seu próprio negócio de escritório contábil.

Como a contabilidade é uma base ao desenvolvimento das empresas, em seu crescimento, o contador exerce um papel importante, pois ele tem acesso a todas as informações da empresa, desta forma, o mesmo precisa ter conduta ética e honestidade, para que tais informações não comprometam o desenvolvimento da referida empresa (ARAUJO, 2016). O formado nesta área, se demonstrar habilidade e competência, encontra rapidamente um lugar no mercado de trabalho, visto que as empresas, precisam da figura do contador para auxiliar nos trâmites contábeis, entretanto, a evasão de alunos do curso de Ciências Contábeis está ao redor de 30%, devido às incertezas futuras da profissão do contador. Há sinais de que a técnica contábil realmente passe a ser de âmbito da inteligência artificial, pode ser perdida a necessidade de seu ensino, ela poderá estar em qualquer computador ou smartphone ou mesmo disponível por meio de plug-in na internet (EUGENIO, 2019).

A contabilidade era parte integrante do curso de Administração, e a tendência é de que retorne novamente para sua grade de ensino, entre 2001 e 2011 com o advento dos sistemas informatizados, que eram ferramentas para melhorar ainda mais o uso do computador. Houve temores de que haveria demissões e perdas de postos de trabalho, esta ameaça não evoluiu entre os profissionais, uma vez que era necessário saber se a conta a ser lançada no ambiente do sistema, seria para debitar ou creditar, e as complicadas regras da legislação tributária, para serem obedecidas, ainda que parametrizadas em um sistema automatizado, precisam ser acompanhadas por um profissional. Em um espaço de tempo entre cinco e dez anos não necessitaremos mais ensinar nem aprender a técnica contábil ou a contabilização em razão de. Será distribuída como aplicativo ou internamente neles e dará praticamente todos os fatos contábeis sem a necessidade de que alguém tenha tal conhecimento, quando as gerações de máquinas forem se sucedendo e as pessoas que tem o conhecimento forem passando, as novas máquinas simplesmente copiarão as instruções da máquina anterior e assim será passada para adiante. (ATHAYDE, 2019).



A Quarta Onda ou Indústria 4.0 é a dos computadores dotados de Inteligência artificial, para se fazer lançamentos, demonstrações e até mesmo análises e não há a necessidade dos conhecimentos contábeis, porque podem ser automatizadas. Com a inteligência artificial a própria técnica da contabilização por razonetes poderá estar no âmbito da máquina, as informações que antes eram do histórico do lançamento passarão a ser a única coisa que precisará ser lançada, por sistema de comando de voz, como já existem nos sistemas operacionais dos smartphones e de computadores, podendo haver redução da necessidade de mão de obra profissional contábil (CRUZ, 2019). Na ocupação contábil observa-se o avanço dos softwares nos escritórios, mudando radicalmente a forma de trabalho dos profissionais, inicialmente os sistemas tinham quase que tão somente o objetivo de substituir a escrituração manual pela digitação manual de dados, isso significou a redução de tempo com as trabalhosas e minuciosas escritas comerciais e logo a caneta tinteiro e a boa caligrafia foram substituídas pelo teclado e o mouse. Essa mudança de meio físico para o digital significou ganho de eficiência no trabalho de escritórios para os profissionais que fizeram cursos de informática, de digitação, de uso de planilhas e editores de textos eletrônico e a demissão de muitos que se mantiveram como escriturários, há sinais de que o profissional de contabilidade tradicional será extinto, porque os computadores com seus softwares, calcularão e registrarão os fatos de forma automática e rápida. (GOMES, 2017; PORTAL CLASSE CONTABIL, 2018)

2.2-Tendências da Ocupação Contábil e do profissional de contabilidade

A nova realidade do mercado de serviços contábeis exige profissionais especializados e não escriturários. Os computadores estão suprimindo esta função e são manuseáveis com facilidade. Com o advento do computador a profissão experimenta um aumento gradativo da sua importância, e passa a ser vista também como um consultor e analista, já que normalmente tem acesso e manuseia as informações financeiras da empresa. A evolução da responsabilidade da assinatura de balanços do técnico em contabilidade de nível médio para o bacharel em ciências contábeis de nível universitário, trouxe ao profissional desta área uma valorização de seu trabalho (ARRUDA, 2019; CARDOSO, 2017). A análise dos dados, de maneira ampla, permite que o contador oriente o empresário para uma gestão financeira mais eficiente, em muitos casos, é possível identificar que determinado produto gera muitos custos e impostos para uma companhia, deixando sua venda inviável do ponto de vista financeiro com uma análise sobre a situação, o gestor conseguirá identificar essas questões, o negócio de maneira aprofundada, e ir além do pagamento de impostos e cumprimento das obrigações (CRCSP, 2019). No ano de 2007 o fisco federal implantou o SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL – SPED, com o propósito de aprimorar os controles das movimentações contábeis e fiscais de seus contribuintes, de forma digital e integrada com todos os órgãos do governo, de forma a evitar fraudes, aumentando, assim, a fiscalização, e consequentemente coibindo a sonegação fiscal e atribuindo a responsabilidade ao contador, que assina todas as declarações também de forma digital, através do Certificado Digital. (SOUZA, 2013; BORGES, 2013). Para Cardoso (2012), o SPED facilitou a vida do contador que, diante da informatização, consegue aproximar o contribuinte do fisco, e ao simplificar as obrigações acessórias, transferindo o manual para o digital de documentos fiscais tradicionais, toda a movimentação é gerada por sistemas informatizados e integrados pela empresa, reduzindo sensivelmente o índice de erros com a escrituração das notas fiscais de forma manual, assim como o tempo despendido com a digitação e conferência dos documentos (COSTA, 2015). Na visão de Barp, Riccio e Roveda (2014), a função do contador passa a ser mais valorizada, tendo este o papel de consultor nas organizações com a implementação do SPED (ARAÚJO, 2016). O profissional contábil atualizado com a legislação que atuar no controle gerencial das empresas,



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



em suas vertentes como: planejamento e controle, auditoria, *compliance* e perícia terá boas perspectivas para os próximos anos no mercado de trabalho (JORNAL CONTABIL, 2018; GOMES, 2017).

É um forte sinal de mudança nesta ocupação, o fato de que as quatro maiores empresas do setor contábil: Deloitte, Pricewaterhouse Coupers, Ernest & Young, KPMG investem em torno de US\$ 250 milhões por ano em inteligência artificial e tecnologia de aprendizado de máquina, para oferecer serviços de baixo custo, neste modelo de prestação de serviços não há troca de informações entre contador e cliente e sim um processamento automático de informações.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2018), afirma que 70% das micros e pequenas empresas encerram suas atividades em menos de 3 anos de atividade. O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) a sobrevivência das empresas tem ligação com seu porte. Cinco anos após a entrada no mercado, a sobrevivência das empresas sem pessoal assalariado foi de 31,3%. As empresas com uma a nove pessoas assalariadas, era de 57,8%. E as companhias com dez ou mais pessoas assalariadas, 67,1%.

Uma análise crítica da situação atual envolvendo o profissional contábil contemporâneo, deixa claro que o alto investimento em automatização de processos, está promovendo profundas alterações e preocupações no seu campo de atuação, os artigos pesquisados definem os novos rumos para a profissão com extrema simplicidade e com acréscimos de status ao profissional, promovendo o contador para a função de consultor, orientador e assessor, dando a ele a tarefa de fazer análises futuras de desempenho, resultados, definindo metas e objetivos para seu cliente, mas existem considerações primordiais a serem feitas neste sentido:

- O cliente sabe o que é um consultor e para que serve?
- Se sabe, vai querer esse tipo de trabalho e a que preço?
- Micro e pequenos empresários tem conhecimento e maturidade suficientes para entender e aceitar as críticas e sugestões propostas?
- Considerando que 90% dos escritórios de contabilidade são pequenos, com o mínimo de tecnologia necessária e mal remunerados, que argumento o contador agora elevado automaticamente ao grau de consultor tem, para definir o crescimento do cliente se o seu próprio negócio não cresceu?
- Se o cliente aceitou a consultoria, qual é o conhecimento e experiência que o contador tradicional possui para definir um plano estratégico, administrativo e financeiro de curto a longo prazo para um microempresário?
- O cliente precisa de contador consultor? Uma vez que existe o SEBRAE, que tem um papel, conceito, respeito, consultores treinados e status relevantes perante a todos empresários.

3.0- Conclusão.

Diante do exposto observa-se sinais que indicam uma mudança nas atividades referentes a ocupação da contabilidade e de seu profissional, em virtude dos constantes avanços dos programas informatizados voltados para área contábil. Seu foco de atuação, tende para



trabalhos de consultoria e as atividades manuais seguem esta transformação, vide o surgimento da contabilidade on-line que não necessita do profissional para captação dos dados necessários para escrituração e apuração dos impostos e encargos sociais. As tecnologias da informação promovem a unificação de sistemas sua integração, é facilitada na medida em que a mesma informação se torna acessível a diversos interessados através do acesso a um arquivo comum. Baseado nestes dados, é razoável aceitar a possibilidade de que as atividades atribuídas ao técnico contábil serão reduzidas ou mesmo extintas, restando a saber o que ocorrerá com escritórios tradicionais de contabilidade.

Este ensaio teórico aponta para uma mudança no curso tradicional de contabilidade, que deverá ter uma ênfase maior na análise de seus dados do que na metodologia empregada em obtê-los. Mantendo-se como está, na forma tradicional, é possível considerar extinção do curso ou o mesmo ser agregado ao curso de administração de empresas, como era no passado.

Um aspecto não considerado nos artigos pesquisados, é a do cliente dos escritórios de contabilidade, pois compete a ele contratar ou não essa nova proposta de contabilidade consultiva, há que se considerar, que não é uma transição de fácil entendimento e aceitação para o cliente, que aquele profissional que emite impostos, a partir de um dado momento, irá ajudá-lo a administrar, controlar e melhorar as finanças da sua empresa. Para esse fim, a figura que prevalece no mercado é a de consultor financeiro e não de contador, esse estigma não se extingue facilmente, pelo contrário, o status de contador neste mercado de micro, pequenas e médias empresas que é o seu nicho de mercado, não tem a mesma relevância que um consultor financeiro ou mesmo um advogado, portanto não será a mudança no regulamento das atividades do contador pelo conselho federal de contabilidade, que irá transformar a imagem do contador tradicional em um consultor financeiro como em um passe de mágica.

Nesse sentido, dentre os achados obtidos neste ensaio teórico apontam-se:

- As empresas vêm investindo cada vez mais em inteligência artificial e tecnologias que reduzem de forma expressiva as rotinas operacionais contábeis;
- Os cursos tradicionais de contabilidade estão desalinhados frente às tendências da indústria 4.0.
- O profissional contábil terá de oferecer a ser demandado em relação a uma atuação consultiva ao invés de operacional, observando-se que nem todo contador tradicional tem conhecimento e preparo para atuar como consultor.
- Haverá uma resistência dos pequenos e médios empresários em aceitar e contratar esse modelo de prestação de serviço de um contador, em virtude do baixo status dessa profissão.
- Os profissionais liberais assim como os escritórios de contabilidade, não foram preparados e muito menos alertados para uma mudança radical no foco de sua atividade em um curto espaço de tempo.
- O CRC-SP alterou seu regulamento interno em junho de 2019 autorizando as chamadas contabilidade on-line a trabalharem com honorários extremamente baixos, baseado no custo operacional de cada escritório, e extinguindo a penalidade de aviltamento de honorários, ou seja, a prestação do serviço por um preço menor ao seu concorrente.
- Na prática os escritórios tradicionais, como não estão preparados ou foram alertados para uma mudança dessa natureza, irão perder sua carteira de clientes rapidamente para a concorrência, fato que já está ocorrendo e fadados a falência.



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



Nos próximos 3 anos o mercado de trabalho já terá uma definição sobre a permanência ou não da ocupação contábil, mas com certeza, tanto o profissional como a ocupação, não serão nos moldes atuais.

Referências:

- ARAÚJO, F. B. A percepção dos contabilistas de Campina Grande-PB acerca da EFD-Social. 2016. 24f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.
- ATHAYDE, Inovacao e Tecnologia, **Revista Científica**, Sao Paulo – SP, 2018
- ARRUDA, D. C. S.; GOMES, É. Z.; SANTOS, C. A. Uma análise da percepção dos profissionais da área de Contabilidade do município de Corumbá-MS sobre o SPED. 2011. 13f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Ciências Contábeis) – UFMS/CPAN, Mato Grosso do Sul, 2019.
- BORGES, C. F.; SOARES, A. B.; MARTINS, V. F. Sistema Público de Escrituração Digital – SPED: Desafios e Benefícios para os Profissionais Contábeis do Município de Uberlândia, **Linkania Revista Científica**, n. 7, v. 1, pp. 106-133, 2013.
- BENEDIKT, OSBORNE, **The future of employment: How susceptible are jobs to computerization ?**, Oxford University, 2013.
- BARP, A. D.; FORTES, M. M. S.; SONAGLIO, D. Implementation Public Digital Bookkeeping, System-Sped: Changes in Everyday, 2018.
- BOSCOV, **Aplicação dos Conceitos de Analise de Balanço**, Sao Paulo – SP, 2017.
- BOGONI**, A profissão contábil: uma visão crítica. **Rev. adm. empresarial**, São Paulo , SP., 2018.
- CARDOSO, R. P. O Perfil do profissional da área de contabilidade com o avanço da tecnologia. 2012. 22 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
- COSTA, G. A.; MELO, M. A. Ética Profissional: Um Desafio para o Contador na Era Digital. **Revista Cogitatem**, v. 1, n. 1, pp. 1-19, 2015.
- CRUZ, E. R. A.; CRUZ, J. B.; ALMEIDA, F. M. M.; VIEIRA, A. R. S.; VALÉRIO, J. no Brasil, D <https://www.jornalcontabil.com.br/ciencias-contabeis-quais-as-previsoes-para-o-futuro-dessa-profissao/>, Acesso 9/11/2019.
- EUGENIO**, **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, São Paulo – SP, Vol.9 No 2, 2019



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



GOMES, Josir Simeone. A profissão contábil no Brasil: uma visão crítica. **Rev. adm. empresarial**, São Paulo ,v.19, n. 2, p. 99-106, Junho 2017.

GIL,A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, São Paulo – SP, Atlas, 2009.

HEISSELER, I.P.A, evolução da contabilidade no Brasil, <https://www.jornalcontabil.com.br/>, 2018, ciencias-contabeis-quais-as-previsoes-para-o-futuro-dessa-profissao, Acesso 7/10/2019.

IUDICIBUS, Uma Análise Crítico-Epistemológica da Produção Científica em Contabilidade no Brasil, UNB. **revVer UNB vol 8 n.2**, Carlos Renato Theóphilo e Sérgio de Iudícibus, 2019

KUBO E.K, Frakstenstein e o clima organizacional, **Rev. Int. Investig. Cienc. Soc.**,2015.

KAST EROSENZWEIG, **Estudo sobre a segmentação do mercado**,USP São Paulo – SP, 1970.

MARTINS, O. S.; LIMA, D. V.; SILVA, J. D. G. Frame dependence no comportamento do profissional contábil face à adoção dos novos padrões contábeis internacionais. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 34, n. 2, pp. 51-69, 2015.

MEDEIROS, A Contabilidade na Atualidade e Possíveis Tendências para o Futuro, <https://classecontabil.com.br/>, a-contabilidade-na-atualidade-e-possiveis-tendencias-para-o-futuro/, 5/10/2019

PELEIAS, Evolução do Ensino, da contabilidade no Brasil, **revista cont. financ**, vol 18,São Paulo, SP, 2007

RICCIO, EDSON LUIZ. Perception of Accounting Professionals. In: CONTECSI – International Conference, In: **Information Systems and Technology Management**, USP, SP, 2014.

ROVEDA,Vinícius,Futuroacontabilidade www.contaazul.com.br, <<https://contadores.contaazul.com/blog/futuro-da-contabilidade>.,Acesso 11/11/2014.

SILVA, Introdução as Demonstrações Financeiras, Florianópolis – SC, 2007

SANTOS, **Educação e Tecnologia**, São Paulo – SP, 2018

SOUZA, F. L. D. -As mudanças nas organizações contábeis por reflexo do Sistema Público de Escrituração Digital – SPED. 2013.

SOUZA, J. C.; PACHECO, M. T. M.; PEGORINI, M. A.; GUASSELLI, I. G. G.; PANOSSO, Análise dos Desafios e Benefícios da Escrituração Fiscal Digital Social (EFD Social): Na Visão do Empresário ou do seu Responsável Técnico Contábil e de Recursos Humanos dos Associados da ABPM e AGAPOMI. In: MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, PÓS-GRADUAÇÃO, 2019.



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



SCHMITZ, Análise Bibliométrica e Sociométrica em Periódicos e Congressos Nacionais, **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, vol. 12, núm. 37, 2018, pp. 64-79, São Paulo – SP, 2019

SOUZA, **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Panorama dos periódicos vinculados a área Contábil, Blumenau – SC, 2018.

WILENSKY, IV Encontro Internacional Economía, Plaza de Mayo, Argentina, 2010